

REVISIONAL DE FILOSOFIA

Francisco Juceme R. do Nascimento (**organizador**)

MITO E FILOSOFIA

1. Como parte essencial da missão da Filosofia nas escolas, está a tarefa de desenvolver no estudante o senso crítico. Qual o resultado desse processo?
 - A) Pensamento contemplativo sobre o mundo;
 - B) Ampliação da consciência reflexiva;
 - C) Conhecimento das reflexões filosóficas já desenvolvidas na história;
 - D) Desenvolvimento do espírito de contestação;
 - E) Surgimento de uma massa subversiva em relação à ordem constituída.
2. A atitude filosófica inicia-se indagando "O que é?", "Como é?", "Por que é?", "Para que é?", dirigindo-se ao mundo que nos rodeia e aos seres humanos que nele vivem e com ele se relacionam. Estas são perguntas sobre:
 - A) A essência, a significação, a origem e a finalidade de todas as coisas;
 - B) O conhecer, o falar, o pensar e o agir, próprios dos seres humanos;
 - C) A capacidade, a finalidade, o conceito e a origem do mundo;
 - D) Os motivos, as razões, as causas e os interesses para pensarmos;
 - E) O conteúdo, o sentido, a intenção e a finalidade do que pensamos.
3. O mito é um sistema de explicação fantasioso do mundo, expresso em narrativas fabulosas referentes a deuses, forças da natureza e seres humanos. Em contrapartida, a Filosofia:
 - A) Admite contradições, fabulações e coisas incompreensíveis;
 - B) Narra a origem das coisas por meio de genealogias e rivalidades ou alianças entre forças sobrenaturais;
 - C) Apresenta princípios simbólicos que fornecem explicações para a realidade universal;
 - D) Exige que a explicação seja coerente, lógica e racional;
 - E) Tolerava a imaginação como instrumento de interpretação para a realidade.

A COSMOLOGIA DOS PRÉ-SOCRÁTICOS

4. As reflexões sobre o mundo e as relações sociais fazem parte da construção da Filosofia, desde os seus primórdios. Na Grécia, o pensamento filosófico foi muito importante para a organização da sua sociedade e o estabelecimento de uma visão crítica de suas manifestações culturais. Uma das figuras marcantes da Filosofia Grega foi Parmênides, que:
 - A) influenciou em muito o pensamento idealista da filosofia ocidental, dando destaque à ideia de permanência e considerando o movimento como uma ilusão dos sentidos.
 - B) seguiu as teorias de Heráclito sobre a permanência do sagrado e dos mitos, como princípios básicos da realização religiosa da sociedade, em todos os tempos.
 - C) se posicionou contra as teorias políticas dos mais democratas, pois achava a escravidão necessária para se explorar as riquezas e facilitar a organização da economia.
 - D) defendia a concepção de um universo composto pelos quatro elementos fundamentais da natureza (a água, o fogo, a terra, o ar) em constantes movimentos circulares.
 - E) estabeleceu orientações fundamentais para o pensamento de Aristóteles, de quem foi mestre, articulando as bases de uma lógica dualista com a concepção de governo monárquico vitalício.
- 5.

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.: BOEHNER, P. *Historia da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- A) eram baseadas nas ciências da natureza.
- B) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- D) postulavam um princípio originário para o mundo.
- E) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

6. (Uncisal 2012) O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da *physis* (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.” Assim, a realidade é uma coisa e o real outra.

Para Leucipo e Demócrito a *physis* é composta

- A) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
- B) pela água.
- C) pelo fogo.
- D) pelo ilimitado.
- E) pelos átomos.

7. Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! [...] se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”. Os primeiros filósofos da antiguidade grega se preocupavam com:

- A) Cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.
- B) Política, discutindo as formas de organização da polis e estabelecendo as regras da democracia.
- C) Ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.
- D) Epistemologia, procurando estabelecer as origens e limites do conhecimento verdadeiro.
- E) Ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

8. Como uma onda

Nada do que foi será/ De novo do jeito que já foi um dia/ Tudo passa/ Tudo sempre passará
A vida vem em ondas/ Como um mar/ Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é/ Igual ao que a gente/ Viu há um segundo/ Tudo muda o tempo todo/ No mundo
Não adianta fugir/ Nem mentir/ Pra si mesmo agora/ Há tanta vida lá fora/ Aqui dentro sempre/ Como uma
onda no mar/ Como uma onda no mar/ Como uma onda no mar. (Lulu Santos e Nelson Motta)

A letra dessa canção de Lulu Santos lembra ideias do filósofo grego Heráclito, que viveu no século VI a.C. e que usava uma linguagem poética para exprimir seu pensamento. Ele é o autor de uma frase famosa: “Não se entra duas vezes no mesmo rio”.

Dentre as sentenças de Heráclito a seguir citadas, marque aquela em que o sentido da canção de Lulu Santos mais se aproxima...

- A) Morte é tudo que vemos despertos, e tudo que vemos dormindo é sono.
- B) O homem tolo gosta de se empolgar a cada palavra.

- C) Ao se entrar num mesmo rio, as águas que fluem são outras.
- D) Muita instrução não ensina a ter inteligência.
- E) O povo deve lutar pela lei como defende as muralhas da sua cidade.

PERÍODO ANTROPOLÓGICO

9. No século V a.C., Atenas vivia o auge de sua democracia. Nesse mesmo período, os teatros estavam lotados, afinal, as tragédias chamavam cada vez mais a atenção. Outro aspecto importante da civilização grega da época eram os discursos proferidos na ágora. Para obter a aprovação da maioria, esses pronunciamentos deveriam conter argumentos sólidos e persuasivos. Nesse caso, alguns cidadãos procuravam aperfeiçoar sua habilidade de discursar. Isso favoreceu o surgimento de um grupo de filósofos que dominavam a arte da oratória. Esses filósofos vinham de diferentes cidades e ensinavam sua arte em troca de pagamento. Eles foram duramente criticados por Sócrates e são conhecidos como
- A) maniqueístas.
 - B) hedonistas.
 - C) epicuristas.
 - D) sofistas.
 - E) existencialistas
10. Os sofistas, mestres da retórica e da oratória, opunham-se aos pressupostos de que as leis e os costumes sociais eram de caráter divino e universal. Deu-se assim, entre eles, o:
- A) naturalismo.
 - B) relativismo.
 - C) ceticismo filosófico.
 - D) cientificismo.
 - E) racionalismo.
11. A filosofia de Sócrates se estrutura em torno da sua crítica aos sofistas, que, segundo ele, não amavam a sabedoria nem respeitavam a verdade. O ataque de Sócrates à sofística NÃO tem como pressuposto a ideia de que:
- A) o conhecimento verdadeiro só pode ser resultado de um diálogo contínuo do homem com os outros e consigo mesmo.
 - B) o confronto de opiniões na política democrática afasta a possibilidade de se alcançar a sabedoria.
 - C) a verdade das coisas é obtida na vida cotidiana dos homens e, portanto, pode ser múltipla e inacabada.
 - D) o autoconhecimento é a condição primária de todos os outros conhecimentos verdadeiros.
 - E) a ciência (epistême) é acessível a todos os homens, contanto que estejam dispostos a renunciar ao mundo das sensações.
12. Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores ou aspirantes a cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e a prática das atividades políticas”.
- VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.**
- O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania
- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues a ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
 - B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
 - C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da polis a participarem da vida cívica.
 - D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.
 - E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita aqueles que se dedicavam a política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
13. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou

material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

14. No pórtico da Academia de Platão, havia a seguinte frase: “não entre quem não souber geometria”. Essa frase reflete sua concepção de conhecimento: quanto menos dependemos da realidade empírica, mais puro e verdadeiro é o conhecimento tal como vemos descrito em sua Alegoria da Caverna. “A ideia de círculo, por exemplo, preexiste a toda a realização imperfeita do círculo na areia ou na tábua recoberta de cera. Se traço um círculo na areia, a ideia que guia a minha mão é a do círculo perfeito. Isso não impede que essa ideia também esteja presente no círculo imperfeito que eu tracei. É assim que aparece a ideia ou a forma.”

JEANNIÈRE, Abel. *Platão*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa que interpreta corretamente o pensamento de Platão.

- A) A Alegoria da Caverna demonstra, claramente, que o verdadeiro conhecimento não deriva do “mundo inteligível”, mas do “mundo sensível”.
 - B) Todo conhecimento verdadeiro começa pela percepção, pois somente pelos sentidos podemos conhecer as coisas tais quais são.
 - C) Quando traçamos um círculo imperfeito, isto demonstra que as ideias do “mundo inteligível” não são perfeitas, tal qual o “mundo sensível”.
 - D) As ideias são as verdadeiras causas e princípio de identificação dos seres; o “mundo inteligível” é onde se obtêm os conhecimentos verdadeiros.
 - E) O Mito da Caverna conta a história de homens que viviam livres e buscaram na amarras da ilusão, o caminho interno para a luz.
15. “Segundo Aristóteles, tudo tende a passar da potência ao ato; tudo se move de uma para outra condição. Essa passagem se daria pela ação de forças que se originam de diferentes motores, isto é, coisas ou seres que promoveriam esta mudança. No entanto, se todo o Universo sofre transformações, o estagirita afirmava que deveria haver um primeiro motor [...]”.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2006, p. 58.

Com base em seus conhecimentos e no texto acima, assinale a alternativa que contenha duas características do primeiro motor.

- A) O primeiro motor é imóvel, caso contrário, alguma causa deveria movê-lo e ele não seria mais o primeiro motor; é imutável, porque é ato puro.
- B) O primeiro motor é imóvel, mas não imutável, pois pode ocorrer de se transformar algum dia, como tudo no Universo.
- C) O primeiro motor é imutável, mas não imóvel, pois do seu movimento ele gera os demais movimentos do Universo.
- D) O primeiro motor não é imóvel, nem imutável, pois isto seria um absurdo teórico. Para Aristóteles, o primeiro motor é móvel e mutável, como tudo.
- E) O primeiro motor é uma teoria contrária ao pensamento de Aristóteles, pois o mesmo não acreditava numa força criadora.

HELENISMO

16. Leia o trecho da Carta a Meneceu.

"Nenhum jovem deve demorar a filosofar, e nenhum velho deve parar de filosofar, pois nunca é cedo demais nem tarde demais para a saúde da alma. Afirmar que a hora de filosofar ainda não chegou ou já passou é a mesma coisa que dizer que a hora ainda não chegou ou já passou; devemos, portanto, filosofar na juventude e na velhice para que enquanto envelhecemos continuemos a ser jovens nas boas coisas mediante a

agradável recordação do passado, e para que ainda jovens sejamos ao mesmo tempo velhos, graças ao destemor diante do porvir. Devemos então meditar sobre tudo..." (Epicuro Carta de Epicuro a Meneceu).

Para Epicuro, como se expressa na Carta a Meneceu, o objetivo da filosofia é:

- A) A felicidade do homem.
- B) A imparcialidade diante das decisões tomadas pelos homens.
- C) A areté própria do homem.
- D) O gozo imoderado dos prazeres mundanos.
- E) Estabelecer, refutar e defender argumentos tirados da bíblia.

PERÍODO MEDIEVAL

17. A Escola de Atenas, pintura renascentista de Rafael de Sanzio, retrata um dos maiores conflitos filosóficos de todas as épocas. No meio da tela estão Platão, apontando para cima, e Aristóteles, com a mão espalmada para baixo. A obra indica o conflito entre:

- A) o céu e o inferno.
- B) o divino e o mundano.
- C) o intangível e o tangível.
- D) a virtude (no alto) e o vício (no chão).
- E) o conhecimento inteligível e o sensível.

18. Assim como os primeiros padres da Igreja, Santo Agostinho é herdeiro da filosofia de Platão, a qual buscou adaptar à fé cristã. É correto afirmar que para o bispo de Hipona:

- A) a razão (logos) inspiradora dos filósofos pagãos não fora a mesma que se revelou em Cristo.
- B) a sabedoria perfeita e acabada só se daria através da revelação divina.
- C) a fé não deve preceder a razão, embora essa seja inútil sem aquela.
- D) a verdade é extrínseca ao homem, que possui uma natureza corrompida.
- E) as ideias existem num mundo à parte da mente divina.

19. Principal expoente da filosofia escolástica medieval, São Tomás de Aquino retomou o problema mais importante da Patrística, a conciliação entre fé e razão. Em sua "Suma teológica", procurou dar provas racionais da existência de Deus com base em Aristóteles. São Tomás de Aquino converge com o filósofo grego ao:

- A) perceber o corpo como obstáculo à atividade da alma.
- B) adotar o raciocínio lógico-dedutivo.
- C) considerar o homem inapto a viver em sociedade, dada sua malignidade natural e espontânea.
- D) negar a felicidade terrena como fim a ser atingido por todos os homens.
- E) conceber o universo como uma hierarquia de seres, onde os superiores dominam os inferiores.

20. Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evita-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar a Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em 28 ago. 2010 (adaptado).

No mito Édipo Rei, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- A) "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo." Jean Paul Sartre
- B) "Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser." Santo Agostinho
- C) "Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte." Arthur Schopenhauer
- D) "Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo." Michel Foucault
- E) "O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança." Friedrich Nietzsche

21. Durante a Idade Média a filosofia cristã se apresentou especialmente através da Patrística e da Escolástica. Buscando o resgate da filosofia de Platão e de Aristóteles, os principais representantes dessas correntes de pensamento são, respectivamente:
- A) Santo Ambrósio e Santo Anselmo;
 - B) Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino;
 - C) Heráclito e Parmênides;
 - D) Zenão e Epicuro;
 - E) Sêneca e Cícero.

RACIONALISMO E EMPIRISMO

22. Duas concepções filosóficas: para os racionalistas a razão é o fundamento do conhecimento verdadeiro e para os empiristas a experiência é a fonte de todo e qualquer conhecimento. Marque a alternativa que apresenta, respectivamente, o nome dos filósofos:

- A) Descartes e Locke respectivamente.
- B) Descartes e Kant respectivamente.
- C) Locke e Levinas respectivamente.
- D) Leibniz e Popper respectivamente.
- E) Hegel e Marx respectivamente.

23. Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devido às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Brasília: EdUnB, 1979 (adaptado).

Em *O Príncipe*, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- A) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- B) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- C) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- D) romper com a tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizagem.
- E) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

24. O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- A) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- B) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- C) compaixão quanto à condenação dos servos
- D) neutralidade diante da condenação dos servos.
- E) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe

25. Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. O Renascimento. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.

E) astronomia e religião.

26. TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- A) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- B) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- C) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- D) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- E) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

FILOSOFIA MODERNA - ILUMINISMO

27. Thomas Hobbes e John Locke fazem parte da mesma escola filosófica, a do direito natural ou jusnaturalista, que se baseia no trinômio "estado de natureza", "contrato social" e "estado civil". Apesar de divergirem em relação a esses conceitos, Hobbes e Locke convergem quanto à ideia de que:

- A) os indivíduos renunciam à liberdade irrestrita de que gozam no estado de natureza para ganhar do soberano a segurança.
- B) o contrato social consiste num pacto de submissão entre indivíduos livres e iguais.
- C) os governados são portadores do direito natural de resistir às arbitrariedades do governante no estado civil.
- D) o trabalho é o legitimador da propriedade privada no estado de natureza.
- E) a autoridade soberana deve ser dividida no estado civil entre o rei e o parlamento.

28. É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. Do Espírito das Leis. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

- A) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- B) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- C) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- D) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- E) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

29. Na década de 30 do século XIX, Tocqueville escreveu as seguintes linhas a respeito da moralidade nos EUA: "A opinião pública norte-americana é particularmente dura com a falta de moral, pois esta desvia a atenção frente a busca do bem-estar e prejudica a harmonia doméstica, que é tão essencial ao sucesso dos negócios. Nesse sentido, pode-se dizer que ser casto é uma questão de honra".

TOCQUEVILLE, A. Democracy in America. Chicago: Encyclopædia Britannica.

Do trecho, infere-se que, para Tocqueville, os norte-americanos do seu tempo

- A) buscavam o êxito, descurando as virtudes cívicas.
- B) tinham na vida moral uma garantia de enriquecimento rápido.
- C) valorizavam um conceito de honra dissociado do comportamento ético.
- D) relacionavam a conduta moral dos indivíduos com o progresso econômico.
- E) acreditavam que o comportamento casto perturbava a harmonia doméstica.

30. O pensamento filosófico-político de Jean Jacques Rousseau tem como fundamento sua crítica à sociedade da época, segundo ele marcada pela injustiça e pela servidão. Para reparar esses males, Rousseau propõe uma:

- A) república democrática representativa.
- B) monarquia absoluta de direito divino.
- C) república na qual o poder soberano, uma vez instituído, torna-se poder absoluto.
- D) associação política de notáveis (aristocracia).
- E) monarquia constitucional ou mista, que reúna o rei, a aristocracia (câmara dos lordes) e o povo (câmara dos comuns).

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

31. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

- A) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.
- B) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- C) a imposição de verdades matemáticas, como caráter objetivo, de forma heterônoma.
- D) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- E) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

32. Hegel deixa como legado para a reflexão filosófica a identificação entre a história e a razão. Na perspectiva hegeliana, a razão humana é:

- A) relativa a tempos e épocas históricos singulares, não alcançando nunca a totalidade.
- B) contraditória: uma racionalidade supera sempre, e por completo, outra racionalidade.
- C) transcendente, já que foi criada pela Providência Divina.
- D) criadora da realidade objetiva, o que significa que o real é obra histórica da razão.
- E) condicionada social, econômica e politicamente.

33. O materialismo histórico e dialético é o método científico criado por Karl Marx e Friedrich Engels para interpretar a história da humanidade. Está de acordo com esse método a afirmação de que:

- A) as formas assumidas pela sociedade ao longo de sua história dependem, antes de tudo, do "pensamento" ou da "razão" humana.
- B) as mudanças históricas resultam de ações súbitas e espetaculares de indivíduos ou grupos.
- C) o processo formativo da espécie humana é livre e autodeterminado.
- D) as relações de trabalho e produção de que o homem participa alteram o mundo natural sem, contudo, interferir em sua personalidade intrínseca.
- E) a "consciência" do homem corresponde, em última instância, a certas fases de desenvolvimento das forças produtivas.

34. Reunidos na Escola de Frankfurt, filósofos alemães (Adorno, Marcuse, Horkheimer) descreveram a racionalidade ocidental como instrumentalização da razão. A ideia de razão instrumental pressupõe uma:

- A) transformação de uma ciência em ideologia cientificista.
- B) análise neutra e imparcial da natureza e da sociedade.
- C) forma de acesso aos conhecimentos verdadeiros.
- D) ciência transparente e desmistificada.
- E) aplicação de novos saberes e descobertas ao progresso material.

35. Com Edmund Husserl, a fenomenologia tornou-se uma corrente filosófica particular, baseada na "suspensão do juízo" (epochê) em relação à realidade exterior. É correto dizer que a fenomenologia de Husserl:

- A) descreve as experiências históricas e evolutivas da razão.
- B) compreende a realidade como fato externo, observável e experimental.
- C) se refere não a seres concretos e sim a "essências", isto é, a sentidos e significações que a razão atribui à realidade.
- D) converge com o relativismo e o historicismo, já que não visa produzir afirmações universalmente válidas.
- E) considera a consciência destituída de intencionalidade.

36. "No século XIX, entusiasmada com as ciências e as técnicas, bem como com a Segunda Revolução Industrial, a Filosofia afirmava a confiança plena e total no saber científico e na tecnologia para dominar e controlar a Natureza, a sociedade e os indivíduos. No entanto, no século XX, a Filosofia passou a desconfiar do otimismo científico-tecnológico do século anterior em virtude de vários acontecimentos".

(CHAUÏ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001, p.49-50).

Uma marca da desconfiança da filosofia para com o otimismo cientificista foi o aparecimento da noção de razão instrumental, formulada pelos teóricos da Escola de Frankfurt. Sobre razão instrumental é possível afirmar:

- A) Refere-se aos instrumentos usados pela razão para encontrar as explicações mágicas do mundo.
- B) Trata-se do exercício da racionalidade científica, que tem por empresa o domínio da natureza para fins lucrativos e coloca a técnica e a ciência em função do capital.
- C) Corresponde à maneira através da qual os filósofos Adorno, Horkheimer e Marcuse descreveram a racionalidade ocidental como instrumentalização da emoção.
- D) Defende as ideias de progresso técnico e neutralidade científica como elementos que resguardam a positividade da ciência.
- E) Os filósofos da Escola de Frankfurt afirmam que a razão instrumental reflete sobre as contradições e os conflitos políticos e sociais, fato que fez com que eles ficassem conhecidos como os filósofos da Teoria Crítica.

37. A política foi, inicialmente, a arte de impedir as pessoas de se ocuparem do que lhes diz respeito. Posteriormente, passou a ser a arte de compelir as pessoas a decidirem sobre aquilo de que nada entendem.

VALÉRY, P. *Cadernos*. Apud BENEVIDES, M. V. M. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1996.

Nessa definição o autor entende que entende que a história da política está dividida em dois momentos principais: um primeiro, marcado pelo autoritarismo excludente, e um segundo, caracterizado por uma democracia incompleta.

Considerando o texto, qual é o elemento comum a esses dois momentos da história política?

- A) A distribuição equilibrada do poder.
- B) O impedimento da participação popular.
- C) O controle das decisões por uma minoria.
- D) A valorização das opiniões mais competentes.
- E) A sistematização dos processos decisórios.

38. A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores; a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT, M. *Aula de 14 de janeiro de 1976*. In: *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- A) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- B) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- C) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- D) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- E) organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.

39. Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, os currículos da educação pública, o *status* das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada – em tudo isso reflete-se amiúde apenas o auto entendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas,

mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito cultural movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.

HABERMAS, J. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que

- A) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição da sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- B) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- C) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de auto entendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- D) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- E) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

40. A ética precisa ser compreendida como um empreendimento coletivo a ser constantemente retomado e rediscutido, porque é produto da relação interpessoal e social. A ética supõe ainda que cada grupo social se organize sentindo-se responsável por todos e que crie condições para o exercício de um pensar e agir autônomos. A relação entre ética e política é também uma questão de educação e luta pela soberania dos povos. É necessária uma ética renovada, que se construa a partir da natureza dos valores sociais para organizar também uma nova prática política.

CORDI et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

O Século XX teve de repensar a ética para enfrentar novos problemas oriundos de diferentes crises sociais, conflitos ideológicos e contradições da realidade. Sob esse enfoque e a partir do texto, a ética pode ser compreendida como

- A) instrumento de garantia da cidadania, porque através dela os cidadãos passam a pensar e agir de acordo com valores coletivos.
- B) mecanismo de criação de direitos humanos, porque é da natureza do homem ser ético e virtuoso.
- C) meio para resolver os conflitos sociais no cenário da globalização, pois a partir do entendimento do que é efetivamente a ética, a política internacional se realiza.
- D) parâmetro para assegurar o exercício político primando pelos interesses e ação privada dos cidadãos.
- E) aceitação de valores universais implícitos numa sociedade que busca dimensionar sua vinculação a outras sociedades.

41 - Na ética contemporânea, o sujeito não é mais um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social. Assim, a ética adquire um dimensionamento político, uma vez que a ação do sujeito não pode mais ser vista e avaliada fora da relação social coletiva. Desse modo, a ética se entrelaça, necessariamente, com a política, entendida esta como a área de avaliação dos valores que atravessam as relações sociais e que interliga os indivíduos entre si. *SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992 (adaptado).*

O texto, ao evocar a dimensão histórica do processo de formação da ética na sociedade contemporânea, ressalta

- A) os conteúdos éticos decorrentes das ideologias político-partidárias.
- B) o valor da ação humana derivada de preceitos metafísicos.
- C) a sistematização de valores desassociados da cultura.
- D) o sentido coletivo e político das ações humanas individuais.
- E) o julgamento da ação ética pelos políticos eleitos democraticamente.

42. A ética exige um governo que amplie a igualdade entre os cidadãos. Essa é a base da pátria. Sem ela, muitos indivíduos não se sentem "em casa", experimentam-se como estrangeiros em seu próprio lugar de nascimento. *SILVA, R. R. Ética, defesa nacional, cooperação dos povos. OLIVEIRA, E. R. (Org.) Segurança & Defesa Nacional: da competição à cooperação regional. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007 (adaptado).*

Os pressupostos éticos são essenciais para a estruturação política e integração de indivíduos em uma sociedade. De acordo com o texto, a ética corresponde a

- A) valores e costumes partilhados pela maioria da sociedade
- B) preceitos normativos impostos pela coação das leis jurídicas

- C) normas determinadas pelo governo, diferentes das leis estrangeiras
- D) transferência dos valores praticados em casa para a esfera social
- E) proibição da interferência de estrangeiros em nossa pátria

43. Na antiga Grécia, o teatro tratou de questões como destino, castigo e justiça. Muitos gregos sabiam de cor inúmeros versos das peças dos seus grandes autores. Na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, Shakespeare produziu peças nas quais temas como o amor, o poder, o bem e o mal foram tratados. Nessas peças, os grandes personagens falavam em verso e os demais em prosa. No Brasil colonial, os índios aprenderam com os jesuítas a representar peças de caráter religioso.

Esses fatos são exemplos de que, em diferentes tempos e situações, o teatro é uma forma

- A) de manipulação do povo pelo poder, que controla o teatro.
- B) de diversão e de expressão dos valores e problemas da sociedade.
- C) de entretenimento popular, que se esgota na sua função de distrair.
- D) de manipulação do povo pelos intelectuais que compõem as peças.
- E) de entretenimento, que foi superada e hoje é substituída pela televisão.

44. O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

FRAGA, P. Ninguém é inocente. Folha de S. Paulo. 4 out. 2009 (adaptado).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- A) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- B) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- C) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- D) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- E) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

45. Leia o excerto abaixo e assinale a alternativa que relaciona corretamente duas das principais máximas do existencialismo de Jean-Paul Sartre, a saber:

- I. “A existência precede a essência”
- II. “Estamos condenados a ser livres”

Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. [...] Estamos condenados a ser livres. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 3ª. ed. S. Paulo: Nova Cultural, 1987.

- A) Se a essência do homem, para Sartre, é a liberdade, então jamais o homem pode ser, em sua existência, condenado a ser livre, o que seria, na verdade, uma contradição.
- B) A liberdade, em Sartre, determina a essência da natureza humana que, concebida por Deus, precede necessariamente a sua existência.
- C) Para Sartre, a liberdade é a escolha incondicional, à qual o homem, como existência já lançada no mundo, está condenado, e pela qual projeta o seu ser ou a sua essência.
- D) O Existencialismo é, para Sartre, um Humanismo, porque a existência do homem depende da essência de sua natureza humana, que a precede e que é a liberdade.
- E) A existência para Sartre já está predeterminada por forças que transcendem a decisão humana, cabendo ao homem aceitar o seu destino.

46. Como Nietzsche indica na Genealogia da Moral, ainda que os sentimentos de "dever" e de "obrigação pessoal" tenham se originado nas mais antigas relações entre os indivíduos, as relações entre comprador e

vendedor, eles foram concentrados e monopolizados no dever e na obrigação a Deus. Desde então, quanto mais se exponencia a ideia de Deus, tanto maior será, proporcionalmente, o sentimento de dever e de obrigação em relação a ele. (...) Sendo assim, pode-se prever que o triunfo completo e definitivo do ateísmo libertaria a humanidade de todo sentimento de obrigação em relação à sua origem. Desde então, é por um único e mesmo movimento que se obtém o eclipse do "tu deves" e a emancipação do "eu quero". A partir do texto supracitado, é correto afirmar que o ateísmo de Nietzsche

a) é apenas um corolário de sua análise da moral, não desempenhando nenhum papel central em sua filosofia.

B) visa apenas a desconstruir a ideia de dever, sem realmente preocupar-se com a crítica à ideia de Deus.

C) antecipa o marxismo, uma vez que, nele, a gênese do dever moral é situada nas relações entre comprador e vendedor.

D) não implica uma mudança completa da moral, pois fica intacto o estatuto positivo para o dever.

E) desempenha um papel estruturante em sua filosofia, uma vez que ele é um requisito para a emancipação da vontade.

GABARITO DAS QUESTÕES DE FILOSOFIA

1 – B	11 – C	21 – B	31 – A	41 – D
2 – A	12 – B	22 – A	32 – D	42 – A
3 – D	13 – D	23 – C	33 – E	43 – B
4 – A	14 – D	24 – E	34 – A	44 – D
5 – D	15 – A	25 – B	35 – C	45 – C
6 – E	16 – A	26 – E	36 – B	46 – E
7 – A	17 – E	27 – A	37 – C	
8 – C	18 – B	28 – B	38 – E	
9 – D	19 – E	29 – D	39 – C	
10 – B	20 – B	30 – C	40 – A	